

Cartaz da Exposição Universal de 1900.

## A HISTÓRIA QUE AS CONTAS NOS CONTAM

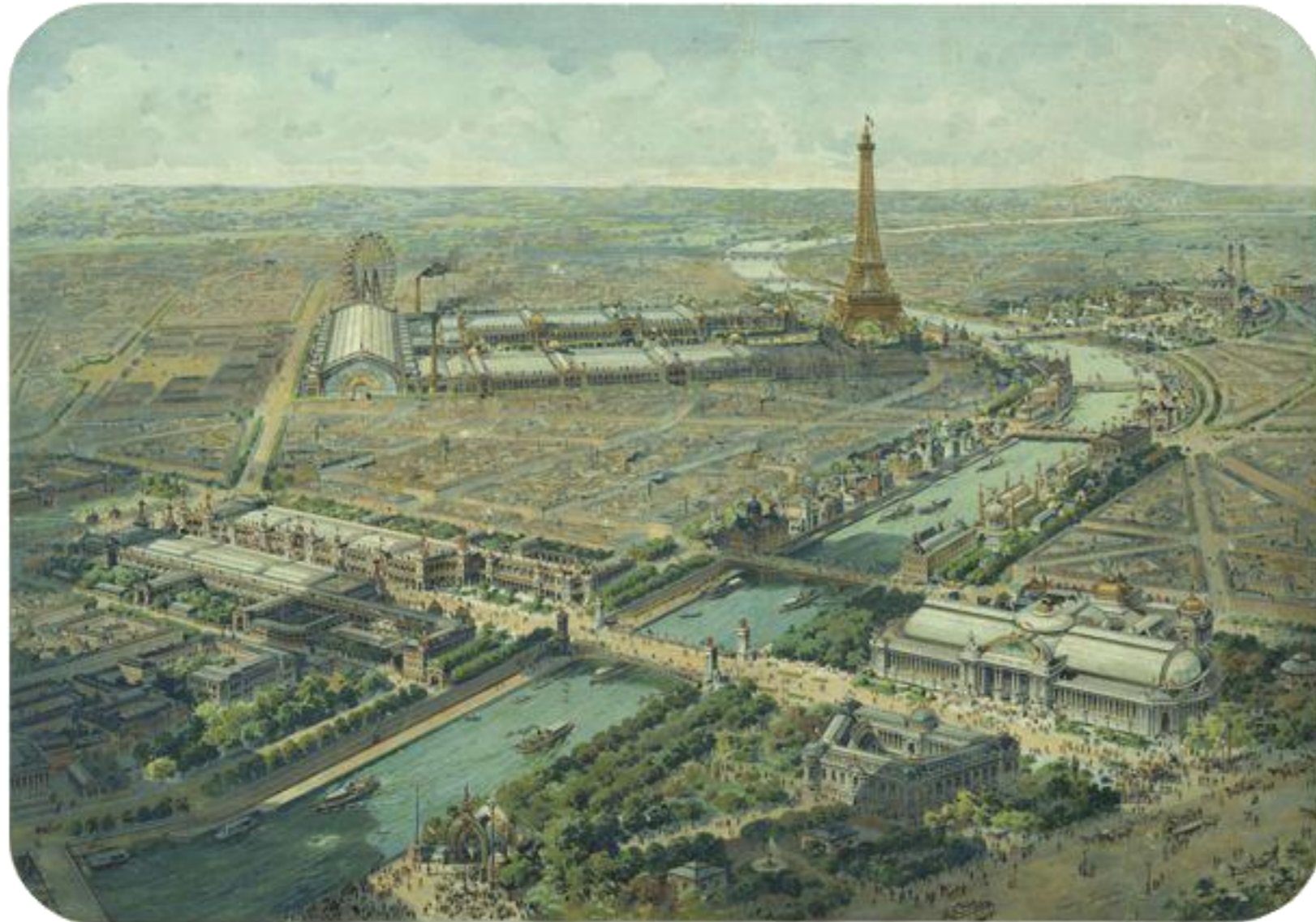
### **PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1900**

Com o tema «Balanço de um Século», a Exposição Universal de Paris de 1900 decorreu entre 15 de abril e 12 de novembro. Naqueles 212 dias, a Exposição acolheu mais de 50.800.000 visitantes.

A Exposição ocupou uma área de 216 hectares repartidos pelo centro de Paris, ao longo das duas margens do Sena, e Bois de Vincennes, deixando construções icónicas que ainda hoje perduram: a Ponte Alexandre III, o Grand e o Petit Palais, a Gare d'Orsay (hoje Museu) e o Metro de Paris, cuja primeira linha foi inaugurada para a Exposição.

Portugal foi um dos 40 países presentes, com dois pavilhões, ambos com projeto do arquiteto Ventura Terra.

No Arquivo Histórico do Tribunal de Contas, 3 Livros Diários, com registos entre 28 de dezembro de 1899 e 31 de outubro de 1908, revelam-nos as despesas da participação portuguesa na Exposição de Paris, como prémios do concurso para os projetos dos pavilhões, vencimentos, publicidade, instalações em Paris, aquisição de materiais e transportes. Mas, ao percorrer estes registos, deparamo-nos com referências a um acontecimento pouco conhecido ocorrido após a Exposição: o naufrágio do vapor Saint-André que transportava de regresso a Portugal peças de reconhecidos artistas portugueses e que, desta forma, se perderam para sempre. Da lista de indemnizações pagas, constam os nomes de Carlos Reis, Veloso Salgado, José Malhoa e Alfredo Roque Gameiro, entre outros.



Vista panorâmica da Exposição.

Em 1892 o relatório apresentado ao Presidente da República francesa pelo Ministro do Comércio e Indústria contextualizava a escolha da data e do que viria a ser o tema da Exposição - «Balanço de um século»: *1900, será o fim de um século de prodigioso desenvolvimento científico e económico; será também o limiar de uma era à qual todos os sábios e filósofos profetizam grandeza e onde as realidades excederão sem dúvida os sonhos das nossas imaginações.*

Por decreto do Presidente Sadi Carnot, de 13 de junho de 1892, era aprovada a realização em Paris de uma Exposição Universal de obras de arte, produtos agrícolas e industriais. Pela quinta vez, a capital francesa seria o palco de uma Exposição Universal, a 13ª desde a realização da primeira em Londres em 1851.

Com um orçamento inicial estimado em 100 milhões de francos e tendo como comissário geral Alfred Picard (engenheiro e Conselheiro de Estado), Paris prepara-se para a realização do evento. Em 1895 são formulados os convites a 53 nações estrangeiras, 40 países aceitaram e vieram a estar presentes.

**Portugal** foi um destes países.

Por Decreto de 12 de novembro de 1898, ficaram regulados os termos em que deviam ser organizados os serviços da secção portuguesa na Exposição de Paris. Reinava D. Carlos e o governo (o 49º da Monarquia Constitucional) era presidido por José Luciano de Castro.

O Relatório do Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Elvino de Brito, que precedia o Decreto referia o seguinte:

*“Portugal não deveria ficar estranho a esta corrente, antes nos cumpre patentear, aos olhos dos que intencionalmente procuram amesquinhar-nos, quais têm sido, a despeito da crise financeira, que nos oprime, os progressos consideráveis do nosso comércio, agricultura e indústria, tanto na metrópole como nas colónias.”*

Nos termos do Decreto, foram nomeadas duas comissões executivas, uma em Lisboa, outra no Porto, compostas por representantes propostos pelas associações comerciais, agrícolas e industriais às quais cabiam preparar as coleções de produtos a levar à Exposição.

Faziam parte da Comissão de Lisboa Alfredo de Brito, Bernardino Cincinato da Costa, Henrique Pereira Taveira, Luís Diogo da Silva e D. Luís Filipe de Castro. Para a Comissão do Porto foram nomeados Antonio Alves Calem Júnior, António Ramos Pinto, António da Silva Cunha, Conde de Samodães, João Henrique Andressen e D. Joaquim de Azevedo de Carvalho Melo Faro.

Presidia às Comissões o inspetor-geral nomeado pelo governo e que superintendia em todos os serviços da secção portuguesa da Exposição. A escolha recaiu em Frederico Ressano Garcia, o responsável pela renovação urbana de Lisboa – a maior desde a reconstrução pombalina – com a construção da Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal, Av. 24 de Julho, os bairros de Campo de Ourique e da Estefânia, entre outras obras.

Para comissário em Paris foi nomeado o Visconde de Faria.

A secção portuguesa teria subsecções agrícola, industrial e colonial, constituindo as obras de arte uma subsecção especial.

As despesas da secção portuguesa na Exposição de Paris foram custeadas com as verbas inscritas no orçamento do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria: no Orçamento de 1899-1900 previu-se como despesa extraordinária uma verba de 100:000\$000 reis e no Orçamento de 1900-1901 a verba foi de 40:000\$000 reis.

Em maio de 1899 foi aberto o concurso para os projetos dos dois pavilhões que Portugal iria apresentar na Exposição – um dedicado às Matas, Caça e Pescas e outro às Colónias. O arquiteto Miguel Ventura Terra venceu os dois concursos.

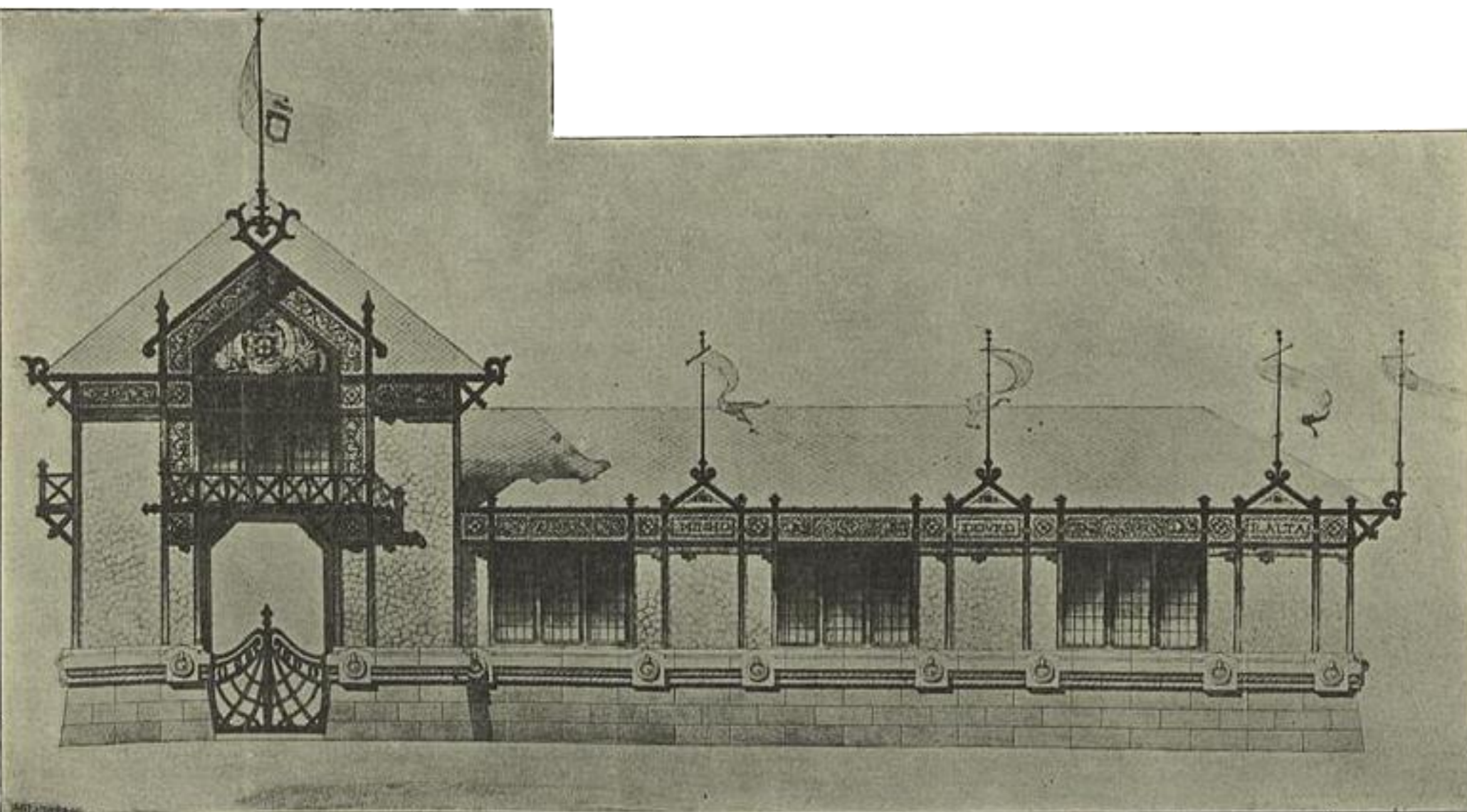
**Uma descrição dos pavilhões portugueses no guia para a exposição, editado pelas Lojas Bon-Marché**

**Sobre o pavilhão das Matas, Caça e Pesca:**

Com 350 m<sup>2</sup> o pavilhão está dividido em duas salas. A da entrada, quadrada, tem tudo o que diz respeito à pesca. A decoração desta sala é das mais interessantes e compreende, entre outras coisas, seis painéis representando os seis principais portos de pesca portugueses. O autor destas pinturas é um artista muito conhecido, João Vaz, pintor português, professor em Lisboa.

A outra sala ocupa o resto do pavilhão e reúne os produtos da floresta, da caça e das indústrias químicas. No primeiro piso, na sala de entrada há um balcão de atendimento.

Este pavilhão está construído com madeira e gesso. Tem uma arquitetura muito simples e como decoração exterior tem um friso pintado com um belo efeito.



Pavilhão das Matas, Caça e Pesca, situado no Quai d'Orsay | revista *O Ocidente*, de 30-11-1899



Pavilhão das Colónias, situado na Rua das Nações. | Revista *O Ocidente*, de 30-11-1899.

## Os livros diários das despesas da Exposição de Paris em 1900

No conjunto documental Tesouro Público e organismos sucessores (AHTC.TP) existem três Livros Diários com as despesas da Exposição de Paris, com registos entre 28 de dezembro de 1899 e 31 de outubro de 1908, e que certamente terão sido remetidos ao tempo ao Tribunal de Contas para verificação das contas.

O primeiro destes livros (cota AHTC. TP, 271) tem registos entre 28 de dezembro de 1899 a 28 de fevereiro de 1901; o segundo (cota AHTC. TP, 132) entre 28 de fevereiro de 1901 a 31 de outubro de 1908); o terceiro (cota AHTC.TP, 133) a data única de 31 de outubro de 1908.

Aceda aqui ao conteúdo integral do [livro diário com a cota AHTC. TP, 271 \(1899-1901\)](#)

São muitos e variados os registos de despesas nestes livros, desde as despesas com vencimentos, a construção dos pavilhões, os fretes dos navios que transportaram todo o material e produtos de Portugal para França, os seguros, a aquisição de bens e as viagens para França, entre outros.

### Sobre o pavilhão das Colónias:

Destina-se à exposição dos produtos agrícolas e industriais das colónias portuguesas da África Oriental e Ocidental, de Goa, Macau, Timor e das ilhas de S. Tomé e Cabo-Verde. A sala do piso de entrada tem uma superfície de 200m<sup>2</sup>. No primeiro piso, uma galeria de 140m<sup>2</sup>. Embora não tenha uma natureza muito particular apresenta um bom efeito decorativo tanto no interior como no exterior. No topo da fachada principal, um grupo de mulheres suporta o escudo português. Esta obra é de um escultor muito conhecido, Tomás da Costa, residente em Paris.

Também apresenta pinturas decorativas. No interior, têm como tema a navegação e decoram a cúpula. No exterior, frisos emolduram as fachadas. Todas estas pinturas, tal como as do outro pavilhão, são da autoria de João Vaz. Também este pavilhão é inteiramente construído em madeira e gesso.

Lisboa, 31 de Agosto de 1899

Caixa

4 a Ministério das Obras Publicas  
Dinheiro recebido

Diversos a caixa

8 art.º 5.º - Despesas em Lisboa

Pago a Ventura Terra, 1.º premio do pavilhão Colonial 500.000

Pago a José Christiana de Paula Ferreira da Costa, importancia que recebeu pelo segundo premio do projecto do pavilhão Colonial que apresentou no concurso a transportar 300.000

Lisboa, 31 de Agosto de 1899

<sup>Transporte</sup>  
Diversos a caixa

<sup>Transporte</sup>  
37 8 art.º 10.º - Despesas em Lisboa

Pago a Ventura Terra, metade da im-  
portancia do premio para o pavilhão  
das mattas, pesca e prod.ºs chiquinos 250.000

Pago a Bernardo da Costa e Alfredo  
Campos, idem, idem 150.000

10 Pago a Carlos Borges de Sousa Jr.º por  
22 dias de serviço no mes de julho 17.600

Pago a João Rodrigues da Silva, me-  
tade da 1/2 fact.º de photographias 10.000

16 Pago a Augusto Bobone, idem, idem 138.500

19 Pago a J. J. Ribeiro 16.º app.º de analyza 52.800 618.900

49 8 art.º 20.º - Despesas em Lisboa

Pago a Ventura Terra, metade da im-  
portancia do premio para o pavilhão  
das mattas, pesca e productos chiquinos 250.000

Pago a Bernardo da Costa e Alfredo Cam-  
pos, idem, idem 150.000

Ventura Terra recebeu 500\$000 reis pelo primeiro prémio no concurso para o pavilhão das Colónias e o mesmo valor pelo primeiro prémio para o segundo pavilhão (registos de despesa de 31-08-1899. AHTC, TP, 271, fls.5 e 6).

Lisboa, 31 de Maio de 1900  
Transporte. 46.617,035

Diversos  
a Commissão Executiva

Artigo 50. <sup>o</sup> Transporte	14.359,243
Instalação Com. <sup>o</sup> Executiva	
Transporte Fr.	126,30 ✓
Artigos de escriptorio	43,60 ✓
Despesas diversas	2,15 ✓
1 Carteira	45,00 ✓
Trabalho de estofador	40,00 ✓
Fr.	251,05 ✓ 46.270

397

Artigo 51.<sup>o</sup> Expediente

Artigo p. <sup>o</sup> escriptorio	Fr. 115,40 ✓
Despesas qilluminacões nos diversos grupos	37,60 ✓
Materiaes	200,40 ✓
Trabalho de impressões	38,00 ✓
Despesas diversas (a conta apresentada pelo Visconde de Vidulich)	26,50 ✓
Fr.	417,90 ✓ 75.222

399

Artigo 52.<sup>o</sup> Imprevistos

Expenses de viagem e transporte a Cincinnati Costa	Fr. 129,55 ✓ 23.320 ✓
--	-----------------------

1/2

Artigo 53.<sup>o</sup> Vencimentos a delegados

Vencimento a Estevão Torres	Fr. 975,00 ✓ 175.500 ✓
-----------------------------	------------------------

3/2

Artigo 55 A Vencimentos a Guardas

Vencimento ao pessoal mensal	Fr. 2007,50 ✓
Idem ao fidei Almada Negreiros, Ant. Duffner, Candido Gomes S., Luis Vidal, Gumbao, Sg. Pinto e A. Pinto-Machado	
Adiantamento de 30 dias	2005,00 ✓
Vencimento ao guarda Firme da Silva	Fr. 12,50 ✓ 375,00 ✓
Idem a Almada Negreiros	325,00 ✓
Idem a J. V. S. Piedade	225,00 ✓
Idem a Almada Negreiros	150,00 ✓
Fr.	5287,50 ✓ 951.750

4/2

Artigo 55 B Vencimentos

Passagem de Lisboa a Paris, Almada a Firme da Silva	Fr. 90,00 ✓ 16.200 ✓ 15.647,505
---	---------------------------------

62.294,540

AHTC. TP. 271, fl.97.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1900  
Transporte. 8.133.896

Diversos  
a Commissão Executiva

Artigo 55. <sup>o</sup> B Transporte	4.819,690
Passagens a fidei guardas	
Transportes Fr.	454,35 ✓ 2.148,05 ✓

1/2

Firme da Silva	134,00 ✓
José Alves Monteiro	134,00 ✓
José Rodrigues	134,00 ✓
José Rodrigues	134,00 ✓ 990,35 ✓

Passagens de Paris para Lisboa

a Almada Negreiros	134,00 ✓
a A. Duffner	134,00 ✓
a J. V. S. Piedade	134,00 ✓
a J. Gomes Alben	134,00 ✓
a Francisco Luis	134,00 ✓
a Cesar Aug. Pinto	134,00 ✓
a Luis Vidal	134,00 ✓ 938,00 ✓
Fr.	4.076,40 ✓ 733.752

1/2

Artigo 58.<sup>o</sup> Catalogo

Sago a Visconde de Willich, por trabalhos de revisão de monographias	Fr. 300,00 ✓ 54.000 ✓
--	-----------------------

2/2

Artigo 62.<sup>o</sup> A Emballagem (Caso de material)

Folha de jornais ao pessoal operario na semana finda em 30 de novembro	Fr. 7.437,50 ✓
Folha de ferias relativa a semana finda em 7 de dezembro	2.860,05 ✓

3/2

Vencimento ao architecto José

Alexandre Soares	300,00 ✓
Folha de ferias relativa a semana finda em 14 de dezembro	2.717,65 ✓
Fornecimento de 45 taboas para encadernamento do projecto	135,00 ✓
Fr.	7.453,20 ✓ 1.341.576

4/2

Artigo 59.<sup>o</sup> Manutenções, transportes, etc

Sago a Girard Frères & Goudrand Frères, por transporte de productos para Lisboa	Fr. 10.000,00 ✓ 1.800.000
---	---------------------------

5/2

Artigo 62.<sup>o</sup> B Emballagem, pessoal

Folha de jornais relativa a	
Fr.	8.748,918 ✓ 8.133.896

AHTC. TP. 271, fl.177.

Uma curiosidade:

O registo de vencimento como fiel a Almada Negreiros (António, pai do artista José de Almada Negreiros) e a passagem para Lisboa após a Exposição.

Com o final da Exposição é aprovado um orçamento suplementar de 21:946\$600 réis para suprir as deficiências do orçamento geral e assegurar as despesas com o regresso dos bens a Lisboa e outras despesas não previstas em Paris. Mas há também oportunidade para a realização de receitas com a venda de bens que já não regressariam a Portugal (vinhos, mobiliário, livros, alfaías agrícolas...).

### O naufrágio do vapor Saint-André - a arte portuguesa atingida fundamentalmente

E a Portugal também não chegou a carga do Saint-André, um dos quatro vapores contratados para transportar os produtos e obras de arte expostos em Paris, desde o porto de Le Havre até Portugal.

Em janeiro de 1901, o Saint-André, que não teria grandes condições, naufragou ao largo da costa portuguesa, tendo ficado irremediavelmente perdidas algumas das obras dos artistas portugueses que tinham estado expostas em Paris.

No Livro Diário, com a cota AHTC.TP 132, encontramos vários registos das indemnizações pagas aos artistas e a proprietários, dando-nos a dimensão das perdas sofridas no naufrágio.

Registos de várias datas reportam as indemnizações pagas, por exemplo, pelas fotografias dos pavilhões e instalações, por 84 clichés de autotipias, pelas plantas de todas as instalações da Secção Portuguesa na exposição, por impressão de monografias e por produtos industriais (à Empresa Vidreira Lisbonense, Companhia Industrial Produtora de Papeis Pintados, Real Fábrica da Vista Alegre, Companhia Fabril Lisbonense),

Em registo de 22 de abril de 1901 estão listadas as indemnizações pagas pelas obras de arte perdidas, num total de 16:584\$000 réis, a Carlos Reis, Veloso Salgado, José Malhoa, Alfredo Roque Gameiro, entre outros.

	Lisboa, 22 de Abril de 1901		
117	Vapor "St. André" <sup>Transporte</sup>		33.476.525
	a Diversos		
118	a Francisco Xavier <sup>Transporte</sup>	24.485.800	
	d'enseñamento	42.140	24.527.940
	30		
11	Diversos		
	a Frederico Pessano Garcia	R\$. 24.235,800	
117	Indemnizações de Obras d'arte		
	Pagas aos seguintes artistas		
	que se do Convento pelo qua-		
	dras perdidas no naufrá-		
	gio do vapor "St. André"		
	Carlos Reis	4.400.000 ✓	
	J. Veloso Salgado	4.100.000 ✓	
	José Malhoa	2.850.000 ✓	
	D. Laura Sarmiento Bandeira	1.050.000 ✓	
	D. Emilia Santa Branca	700.000 ✓	
	Alfredo Abel	850.000 ✓	
	Luís de Vasconcelos Bandeira	700.000 ✓	
	Alfredo Roque Gameiro	310.000 ✓	
	Arthur Prat	270.000 ✓	
	D. M. A. Pereira Coimbra	350.000 ✓	
	J. G. Mattos da Fonseca	225.000 ✓	
	M. Lourenço Pinto	175.000 ✓	
	D. Fanny Mourão	100.000 ✓	
	Miguel Bico Velloso	100.000 ✓	
	Luciano Sallancut	100.000 ✓	
	Alfred Queiroz	144.000 ✓	
	D. Virginia Santa	60.000 ✓	
		16.584.000 ✓	
	Pago em 9 a Columbano Bar-		
	celo Coimbra	910.000 ✓	
	Idem a Braun Assis em		
	13	200.000 ✓	
	Idem a Condessa de Albuquerque		
	Mocim em 19	600.000 ✓	18.294.000 ✓
117	Indemnizações diversas		
	Pago a Luiz Vidal pelo cu-		
	demnizações de 9 volumes		
		18.294.000	58.004.765

No final da obra Portugal na Exposição de Paris, editada em 1901, José de Figueiredo afirmava que “o desastre foi, em grande parte, a consequência da falta de carinho com que, em Portugal, são geralmente tratadas as coisas da arte”. E lamentava: “o silêncio que se tem feito à roda deste naufrágio, e que parece indicar a nenhuma importância dele desde que os artistas sejam integralmente (?) pagos pela companhia em que as suas obras vinham seguras, dão-nos bem o acanhado da ideia que os nossos dirigentes têm sobre as coisas da arte.”

De facto, pouca atenção foi dada ao naufrágio, sendo a notícia do momento a morte da Rainha Vitória em 22 de janeiro de 1901...

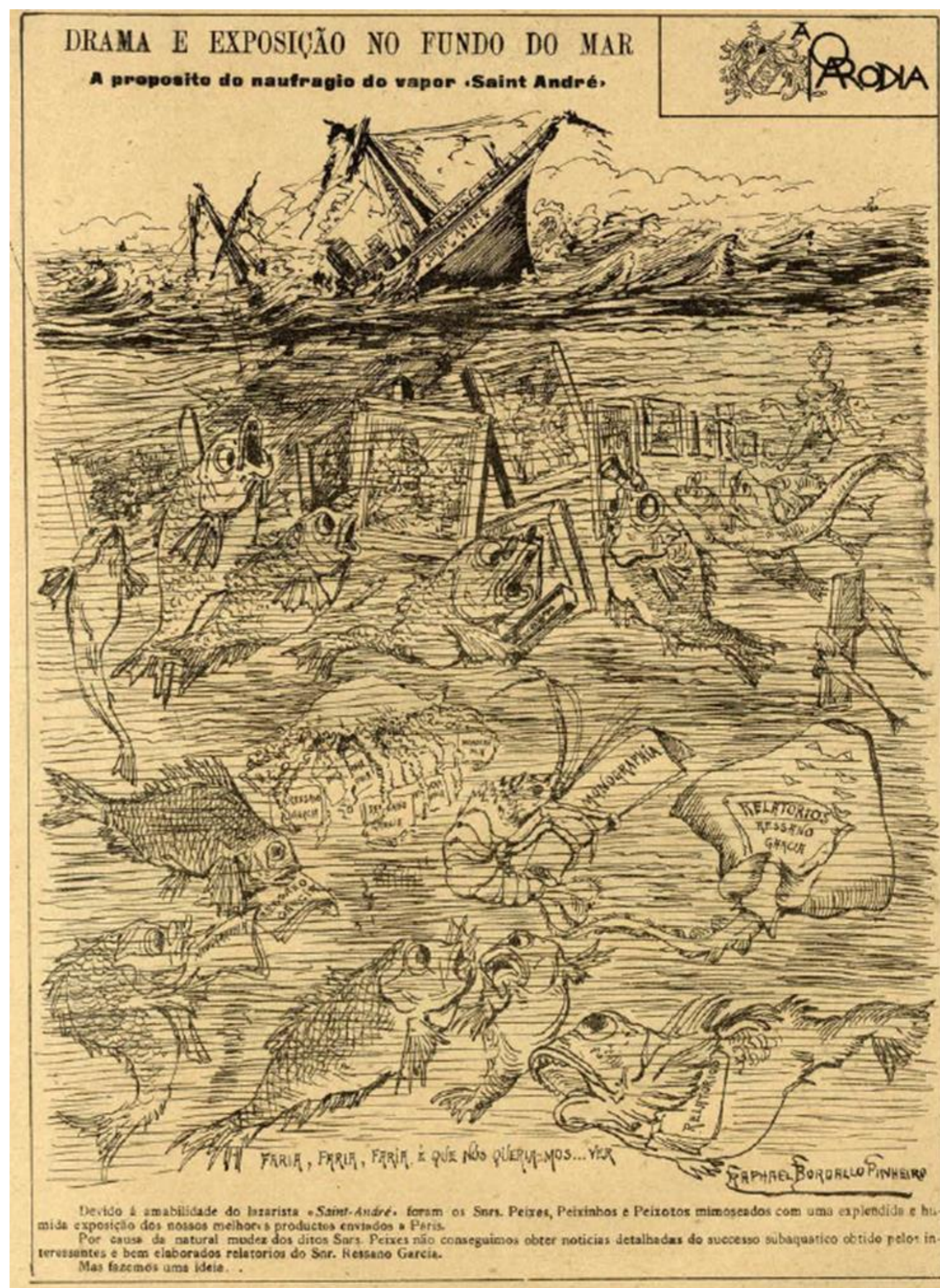
### A outra carga perdida no naufrágio do Saint-André

Não consta dos três Livros Diários, mas havia uma outra carga preciosa a bordo do Saint-André e que se perdeu para sempre: a documentação pessoal de Eça de Queirós e os móveis da casa onde falecera em Neuilly-sur-Seine, nos arredores de Paris, em 16 de agosto de 1900. A viúva tinha pedido para serem transportados no navio que o governo fretara para o retorno de parte das obras expostas em Paris.

Ao lado, o naufrágio do vapor Saint-André visto por Rafael Bordalo Pinheiro.

Drama e Exposição no fundo do mar  
a propósito do naufrágio do vapor Saint André.  
Jornal A Paródia, de 13-02-1901.

*Devido à amabilidade do lazariista «Saint-André»  
foram os Snrs. Peixes, Peixinhos e Peixotos  
mimoseados com uma esplendida exposição dos  
nossos melhores productos enviados a Paris.  
Por causa da natural mudez dos ditos Snrs. Peixes  
não conseguimos obter notícias detalhadas do  
sucesso subaquático obtido pelos interessantes e  
bem elaborados relatórios do Snr. Ressano Garcia.  
Mas fazemos uma ideia...*





# Ainda o naufrágio do S. André



(EPILOGO DA EXPOSIÇÃO DE PARIS)



Um, o commissario escaphandro, interrogando bacalhaus e sardinhas, procura quadros, louças e esculturas, o outro, que fazia bom serviço se descesse, não o pode fazer porque é boia, e como boia, boia.

Ainda o naufrágio do S. André (epílogo da Exposição de Paris).  
Jornal A Paródia, de 27-03-1901.

*Um, o commissario escaphandro, interrogando bacalhaus e sardinhas, procura quadros, louças e esculturas, o outro, que fazia bom serviço se descesse, não o pode fazer porque é boia e como boia, boia.*

## O Cinema e a Exposição

**Paris**, onde os irmãos Lumière tinham feito, apenas 5 anos antes, a primeira exibição de um filme, nada melhor do que um passeio filmado pela Exposição Universal para terminarmos mais uma *História que as Contas nos Contam*.

Realizado por Marc Allegret, a partir das imagens originais a preto e branco feitas pelos irmãos Lumière, visite a Exposição Universal de Paris de 1900, através do filme disponível no site do [Institut National de l'Audiovisuel](#)



Avenida dos Campos Elísios, em Paris – a artéria mais frequentada do mundo durante a Exposição Universal de Paris de 1900. Disponível no website do [Institut National de l'Audiovisuel](#)